

Sem fronteiras...

Na vida da universidade, o final do ano é repleto de alegrias, sentimento de conquista e vitória, convicção do dever cumprido. Para alguns, a razão do contentamento sem fim, com direito a banho de lama, é a aprovação no vestibular. Para outros, a alegria que invade o coração vem vestida de beca e borla, com direito a aplausos, discurso e fotos.

São os dois preciosos momentos da vida universitária, o tempo de chegar e o de partir. No fundo, trata-se de um único e ininterrupto movimento da formação, que nunca está completamente acabada. Mesmo quando se colhem os frutos, neles se encontram sementes de novos projetos.

Isso nos ensina que os tempos mudaram. Se, no passado, a vida na universidade compreendia o período de tempo entre o vestibular e a formatura, as coisas já não são mais assim. A formatura era a sessão de despedida do meio acadêmico, o fim do período de formação. Depois, vinha a vida profissional.

Hoje a mentalidade é outra! Fala-se de “formação continuada”, a grande exigência da sociedade do conhecimento. Assim, o canudo recebido não é mais o visto de saída, mas o de entrada numa nova etapa da formação permanente.

Juliatto Cl. Editorial. Sem Fronteiras. Vida Universitária. n. 202, Nov. 2010.
Clemente Ivo Juliatto: Reitor da PUCPR.

.....

Ou...a vida é feita de recomeços...
Think about it!

Processed by to, 01.02.2011